

## **Dia pode ser novamente positivo**

*Alvaro Bandeira, sócio e economista-chefe da Modalmais*

A Bovespa teve dia de alta forte no último dia 17 de janeiro, espantando o marasmo das últimas sessões de volumes menores e fracas oscilações. O índice conseguiu vazar o patamar de 95.000 pontos e fechou em novo recorde histórico de pontuação em 95.351 pontos, depois de ter atingido, na máxima do dia, 95.632 pontos. Boatos de que o secretário do Tesouro americano, Steve Mnuchin, teria proposto retirar tarifas de alguns produtos de origem chinesa acabou puxando o mercado.

Hoje, as bolsas asiáticas encerraram o dia com fortes altas e acima de 1%. Na Europa, o dia começa com boas altas, até acelerando essa tendência, com os futuros do mercado americano nas mesmas condições – em aceleração.

No Brasil, há a possibilidade de o mercado seguir em alta, mas é preciso que haja fluxo de recursos carregados capaz de absorver realizações de curto prazo. A constatação é a de que os investidores estão operando no curto prazo, com muitas operações de *daytrade*.

Os mercados ainda se ressentem das indefinições sobre o Brexit e da paralisação de parte do governo americano. Só para lembrar, a primeira-ministra britânica Theresa May tem que apresentar uma alternativa até o próximo dia 21 de janeiro e que o parlamento vai votar, em 29 de janeiro.

Sobre a paralisação do governo americano, a Casa Branca cancelou a viagem de comitiva para a reunião de Davos, no Fórum Econômico Mundial (Donald Trump já não iria), o mesmo acontecendo com Emmanuel Macron, o presidente da França.

O presidente brasileiro Jair Bolsonaro será a estrela em discurso de até 40 minutos e dará destaque para a reforma da Previdência. Terá ainda que falar sobre meio ambiente e, por conta disso, terá que mudar o viés de campanha para ter sucesso.

No Japão, a inflação medida pelo CPI (Consumidor) de dezembro anualizada foi de 0,3%, quando o previsto era +0,6%, frustrando expectativas pela desaceleração. O núcleo anualizado ficou em 0,7%. A China revisou o PIB de 2017, de alta de 6,9% para 6,8%. Aliás, a China foi responsável por mais da metade do superávit do Brasil em sua balança comercial. O superávit contra a China foi de US\$ 29,5 bilhões, do total de superávit de 2018 de US\$ 58,7 bilhões.

No Reino Unido, as vendas no varejo de dezembro encolheram 0,9%, quando a previsão era queda de 1,0%. Com isso, a libra tem valorização nesse início de manhã frente ao dólar. No mercado internacional, o petróleo WTI negociado em NY mostrava alta de 1,38%, com o barril cotado a US\$ 52,79. A AIE (agência Internacional de Energia) divulgou relatório dando destaque à queda de produção em dezembro dos membros da OPEP, principalmente a Arábia Saudita com redução de 420 mil barris/dia.

O euro era transacionado em alta para US\$ 1,14 e notes americanos de dez anos com taxa de juros em alta para 2,76. O ouro e a prata tinham quedas na Comex e *commodities* agrícolas com comportamento misto na bolsa de Chicago.

No segmento local, vamos ter algum burburinho com relação a Flávio Bolsonaro que travou o processo no STF de investigação de seu assessor Fabrício Queiroz. Alegou fórum privilegiado e investigações sem autorização. Bolsonaro terá sua exposição ao mundo em Davos falando sobre a importância da reforma da Previdência, mas terá que mudar seu discurso da época de campanha sobre meio ambiente para que obtenha sucesso nessa exposição.

Na área econômica, a FGV anunciou a segunda prévia do IGP-M de janeiro com deflação de 0,01, contra anterior de -1,50%. O IPA agrícola em queda de -0,58% e industrial -0,15%. Matérias primas brutas com -0,24%.

Ainda teremos indicadores importantes sendo anunciados nos EUA e que podem mexer com os mercados, além da safra de balanços do quarto trimestre de 2018.

18/01/2019

**Advertência:** As informações econômico financeiras apresentadas no [Acionista.com.br](http://Acionista.com.br) são extraídas de fontes de domínio público, consideradas confiáveis. Entretanto, estas informações estão sujeitas a imprecisões e erros pelos quais não nos responsabilizamos. As opiniões de analistas, assim como os dados e informações de empresas aqui publicadas são de responsabilidade única de seus autores e suas fontes. O objetivo deste portal é suprir o mercado e seus clientes de dados e informações bem como conteúdos sobre mercado financeiro, acionário e de empresas. As decisões sobre investimentos são pessoais, não podendo ser imputado ao [acionista.com.br](http://acionista.com.br) nenhuma responsabilização por prejuízos que eventualmente investidores ou internautas, venham a sofrer. O [Acionista.com.br](http://Acionista.com.br) procura identificar e divulgar endereços na Internet voltados ao mercado de informação, visando manter informado seus usuários mais exigentes com uma seleção criteriosa de endereços eletrônicos. Essa divulgação é de forma única, e os domínios divulgados são direcionados a todos os internautas por serem de domínio público. Contudo, enfatizamos que não oferecemos nenhuma garantia a sua integralidade e exatidão, não gerando, portanto, qualquer feito legal.